

## A viagem e o descobrimento das Antilhas

Porque sei que havereis prazer da grande vitória que Nosso Senhor me deu na minha viagem, vos escrevo esta, pela qual sabereis que em 33 dias passei às Índias com a armada que os Ilustríssimos Rei e Rainha nossos senhores me deram, onde achei muitas ilhas povoadas e gente sem número e delas todas tomei posse por Suas Altezas com pregão e bandeira real estendida, e não me foi contradito. À primeira que achei pus nome S. Salvador, em comemoração de Sua Alta Majestade (Jesus Cristo), a qual maravilhosamente tudo isto deu: os índios chamam-lhe Guanahani. À segunda pus nome de ilha de Santa Maria da Conceição; à terceira Fernandina; à quarta Isabela; à quinta a ilha Joana; e assim a cada uma um nome novo. Quando cheguei à Joana segui a costa dela pelo poente, e achei-a tão grande que pensei que seria terra firme, a província de Cataio (China); e como não achei assim vilas e lugares na costa do mar, salvo pequenas povoações, com a gente das quais não podia ter fala porque logo fugiam todos, andava eu diante pelo dito caminho pensando não errar cidades ou vilas, e ao cabo de muitas léguas, visto que não havia inovação..., volvi atrás...

Ouvi de outros índios, que já tinha tomado, que esta terra era continuamente ilha; e assim segui a costa dela ao oriente cento e sete léguas até onde acabava; do qual termo vi outra ilha ao oriente distante desta dez ou oito léguas, à qual logo pus o nome de Espanhola, e fui ali...

A gente desta ilha e de todas as outras que achei e de que tive notícia andam todos nus, homens e mulheres, tal como suas mães os parem... Não têm ferro, nem aço nem armas, nem são para isso... pois são muito tímidos... salvo as armas das canas quando estão com a semente, à qual põem na ponta um pauzinho aguçado, e não ousam usar delas...

Feita na caravela sobre a ilha de Canária (de facto, em Santa Maria dos Açores), a 15 de Fevereiro de 1493. Fará o que mandareis, O Almirante.  
- Depois disto escrito, e estando no m.ar de Castela, saiu tanto vento comigo, sul e sueste, que me fez descarregar os navios. Mas corri aqui neste porto de Lisboa, que foi a maior maravilha do mundo, donde resolvi escrever a Suas Altezas. Em todas as ilhas sempre achei

temporais como em Maio; onde fui em 33 dias e voltei em 28, salvo que estas tormentas me detiveram 14 dias correndo por este mar. Dizem aqui todos os homens do mar que jamais houve tal inverno nem tantas perdas de naves. Feita a 4 dias de Março. Esta carta enviou Colombo ao Escrivão das Pitanças. . .

(Cristóvão Colombo, Carta aos Reis Católicos, apud Bartolomé de las Casas, História Geral das Índias. In: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de História. Plátano Editora, 1976. pg. 113-114.).



Antilhas. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Antilles\\_\(orthographic\\_projection\).svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Antilles_(orthographic_projection).svg). Acesso em: 13/4/2019.

Observe a descrição do texto, onde Colombo relata ter chegado à Índia. Analise, no mapa, a localização real onde ele e sua expedição chegaram. O local é, realmente, na Índia? O que teria feito Colombo acreditar que seu ponto de chegada fosse no continente asiático?

---

---

---

---

---